

Poder Legislativo do Município da Lapa *Estado do Paraná*

ATA NÚMERO DOIS MIL, SEISCENTOS E SESSENTA E UM. (2661)

Aos Quinze Dias do Mês de Outubro do Ano de Dois Mil e Dois reuniu-se, no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Osvaldo Benedito Camargo, secretariado pelas Vereadoras Valentina da Luz P. Batista e Elísia Martins, presentes os Vereadores: José Luiz de Castro, Marco A. Bortoletto, Dirceu R. Ferreira, João Renato L. Afonso, Antonio Luiz Carlos Cavalini, Sérgio A. Leoni, Alceu Hoffmann, Vilmar C. Fávaro e Walter J. Horning.

À Hora Regimental o Presidente declarou aberta a Sessão, com a deliberação da ata anterior, de número dois mil, seiscentos e cinquenta e nove, que foi aprovada por unanimidade

No Expediente do Dia, a 1ª Secretária leu a correspondência recebida, onde constou o seguinte: Ofício nº 264, do Executivo Municipal, encaminhando para apreciação o projeto de Lei nº 45, que autoriza o Município a firmar convênio com o Instituto de Integração do Voluntariado - Pró-Lapa, conforme especifica e dá outras providências. Ofício nº 277, do Executivo Municipal, encaminhando para referendo o Termo de Convênio de Cooperação Técnica e Operacional firmado entre o Município e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMA, para ações de controle ambiental. Ofício nº 272, do Executivo Municipal, encaminhando para conhecimento as Leis nºs 1645 e 1646. Ofício nº 165/2002, da Caixa Econômica Federal, comunicando liberação de parcela do Contrato de Repasse que especifica. Comunicado nº 054605/2002, da FNDE, comunicando liberação de recursos. Ofício nº 54/2002, do Conselho Municipal de Saúde, convidando para Audiência Pública. Ofícios nºs 50 e 51/2002, do Conselho Municipal de Saúde, solicitando empréstimo das dependências. Noticiário IBAM. Boletim Oficial nº 746.

Ainda no Expediente do Dia foi feita, pela 2ª Secretária, a leitura do resumo da correspondência expedida.

Dando início à Ordem do Dia, presentes os Vereadores José Luiz de Castro, Marco A. Bortoletto, Dirceu R. Ferreira, João Renato L. Afonso, Valentina da Luz P. Batista, Elísia Martins, Antonio Luiz Carlos Cavalini, Sérgio A. Leoni, Alceu Hoffmann, Vilmar C. Fávaro e Walter J. Horning.

Em Redação Final o Projeto de Resolução nº 05/2002, de autoria da Mesa Executiva, que altera a Resolução nº 002/92, e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão e nenhum Vereador querendo fazer qualquer emenda de redação, foi a Redação Final ao Projeto de Resolução nº 05/2002, de autoria da Mesa Executiva, que altera a Resolução nº 002/92, e dá outras providências, declarada aprovada.

Em Redação Final o anteprojeto de lei nº 42/2002, de autoria do Executivo Municipal, que altera os artigos 44 e 89 da Lei nº 735, de 31.12.1980 e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão e nenhum dos Vereadores querendo fazer emenda de redação, foi a Redação Final ao anteprojeto de lei nº 42/2002, de autoria do Executivo Municipal, que altera os artigos 44 e 89 da Lei nº 735, de 31.12.1980 e dá outras providências, declarada aprovada.

Em Redação Final o anteprojeto de lei nº 43/2002, de autoria do Executivo Municipal, que dispensa o pagamento de multa aos interessados em promoverem a regularização de obras iniciadas sem licença da Prefeitura.

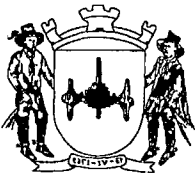
Livre a palavra para discussão e nenhum Vereador querendo fazer qualquer emenda de redação, foi a Redação Final ao anteprojeto de Lei nº 43/2002, de autoria do Executivo Municipal, que dispensa o pagamento de multa aos interessados em promoverem a regularização de obras iniciadas sem licença da Prefeitura, declarada aprovada.

Em 2ª discussão o anteprojeto de Lei nº 44/2002, de autoria do Executivo Municipal, que altera dispositivos da Lei nº 1422, de 02.10.98, que criou o Conselho Municipal de Agropecuária da Lapa, alterada pela Lei 1548, e dá outras providências.

2/

Alceu Hoffmann

Walter J. Horning



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.661

Fl. 02

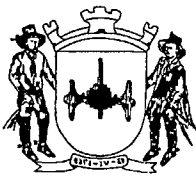
Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o anteprojeto de lei nº 44/2002, de autoria do Executivo Municipal, que altera dispositivos da Lei nº 1422, de 02.10.98, que criou o Conselho Municipal de Agropecuária da Lapa, alterada pela Lei 1548, e dá outras providências, colocado em 2ª votação sendo aprovado por unanimidade.

Em 1ª discussão o anteprojeto de Lei nº 15/2002, de autoria da Vereadora Valentina Batista, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando a mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - II.

Em discussão a emenda apresentada por diversos Vereadores, e ninguém querendo fazer uso da palavra, foi esta colocada em votação sendo aprovada por unanimidade.

Em 1ª discussão o anteprojeto de Lei nº 15/2002, de autoria da Vereadora Valentina Batista, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - II, com a emenda aprovada

Livre a palavra para discussão, fez uso dela a Vereadora Valentina dizendo estar propondo a realização de plebiscito para mudança de nome do Loteamento Nosso Chão II, como já foi aprovado por essa Casa de Leis o projeto número treze, barra dois mil e dois que propunha também realização de plebiscito nos loteamentos da região em frente ao Caic, este loteamento dois fica localizado atrás do pavilhão do Caic, próximo à região da Cohapar. A justificativa, é a mesma dos outros loteamentos. O Nosso Chão dois, tem setenta e um lotes, onde residem oitenta e uma famílias num número de trezentas e cinquenta e oito pessoas. Ao propor este projeto de lei, se embasou em declarações e solicitações dos moradores desde mil novecentos e noventa e seis a época em que conviveu com essa comunidade. Conversando com o Senhor Prefeito sobre a sua proposição, ele colocou que havia conversado com a Senhora Jociana Campanholo que é a Chefe de Divisão da Organização dos Loteamentos, surgindo a idéia de que se desse o nome de Vila das Flores ou cada loteamento com o nome de uma flor ou algo assim, mas considerando o pedido dos moradores e reunião feita pela própria Jociana com a presença de mais de cinquenta pessoas sob a questão dos módulos sanitários, integração do loteamento no Programa Água Social da Sanepar e outras questões pertinentes aos moradores, os mesmos colocaram nessa reunião à vontade de que fosse mudado o nome de Nosso Chão pela discriminação que sofrem pelo fato de morarem nessa região. Existe um projeto do Conselho Municipal da Mulher e todo dia oito de cada mês tem reunião com as mulheres que abrangem a região do Caic. E no dia oito de setembro foi convidada para falar da importância da participação da mulher na política, estando presentes sessenta mulheres, sendo colocado essa questão até para enfatizar e o depoimento da maioria delas também foram os mesmos que essa Vereadora colocou na última discussão do projeto de lei número treze. Depoimentos um tanto contundentes, forte e que solicitavam a possibilidade da mudança do nome. Deu para sentir claramente na convivência dos moradores desses loteamentos, nas reuniões com essas pessoas que realmente eles sentem essa discriminação. Disse que eles carregam esse estigma e que no Nosso Chão moram muitas famílias trabalhadoras e que as pessoas que não são muito adeptas ao trabalho e muitas vezes pessoas tidas como maus elementos pela sociedade, isso existe em qualquer lugar e que também o fato de mudar o nome não vai resolver o problema desse estigma. Ao propor o projeto a sua idéia é dar a esses moradores a possibilidade do exercício da democracia e da cidadania, onde podem até se chegar o consenso de não mudar o nome, mas existe esse pedido por parte dos moradores. Pede desculpas ao Vereador Sérgio Leoni se por ocasião da apresentação do primeiro projeto com os depoimentos que colocou e a forma como foram colocados os tenha magoado ou algo assim, pois em hipótese alguma a intenção tenha sido essa, muito pelo contrário à intenção foi de colocar o que essa Vereadora ouviu.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

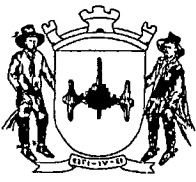
Ata nº 2.661

Fl. 03

Quando o Vereador Sérgio disse que se sentia como Santos Dumont ao inventar o avião, lembrou que quando saíram do Caic e batalharam tanto com sangue, suor e lágrimas para que o Caic funcionasse, para que tirassem as crianças de rua da Lapa, onde hoje não se vê crianças nas ruas como se via antes e fala isso com orgulho, sendo o trabalho de uma equipe de toda sociedade organizada. Quando uma outra pessoa assumiu a direção do Caic foi para a imprensa dizer que o trabalho estava errado que não era daquela forma tentando negar todo trabalho que havia sido feito. Essas coisas acontecem, mas a verdade e o trabalho feito com amor, dignidade e respeito com o ser humano é sempre valorizado. A verdade é sempre a maior vencedora e disse ao Vereador Sérgio que pode ter a certeza que nas mentes desses moradores do Nosso Chão, jamais vão esquecer que eles só têm esse pedaço de chão, graças a um Projeto do Ex- Prefeito Sérgio Leoni. Tem certeza e é testemunha disso, e ao manifestarem essa vontade de mudar o nome, através desse projeto vão dar a eles essa possibilidade. A mentalidade dos moradores do Nosso Chão na medida da existência do Caic, desde noventa e seis, essas novecentas crianças que freqüentam diariamente a creche e a escola, sai das portas do Caic e levam para suas casas a semente da democracia, da cidadania, dos direitos, dos deveres. E volta a dizer que a Lapa não seria a mesma se não existisse o Caic. Conviveu e sentiu muito forte de diretores de outras escolas, época em que batalhavam para terem alunos e ter um número cada vez maior de crianças na escola, diziam em salas de aula de outras escolas do centro da Lapa que os alunos mais levados que se não se comportassem iriam para o Caic, pois era visto como um castigo para as crianças e hoje verem com orgulho dos pais defendendo para que seus filhos estudem no Caic, defendendo seu espaço. O fato de existir esse desejo de mudar de nome não está diminuindo em nada o trabalho de outras pessoas que acreditaram e que investiram nesses cidadãos lapeanos que residem no loteamento Nosso Chão. Pede aos Vereadores como fizeram no outro projeto que seja aprovado para que o exercício de plebiscito num prazo de cento e oitenta dias seja através da Secretaria de Serviços Públicos implantados as diretrizes para a realização desse processo da escolha do nome, se for realmente da vontade dos moradores do Nosso Chão.

2
R

Com a palavra o Vereador Sérgio disse que da mesma forma como se pronunciou com relação ao projeto homologado a esse na sessão passada, deixa registrado a maneira como pensa e enfoca essa questão de trocar o nome. Acha que trocar o nome é mesma coisa que querer tapar o sol com a peneira, pois trocar o nome não vai resolver o problema social que existe nesse bairro. Já contou nesta Casa de Leis que a praça que deveria ser construída foi loteada e ali foram colocadas às pessoas mais difíceis de todo programa, que foram aqueles que estavam na Vila Brusca e que não quiseram receber o lote com o compromisso de construir a sua casa. O objetivo no planejamento era deixar uma quadra toda para que pudessem ter uma área de lazer e equipamentos urbanos para dar mais condições de habitabilidade àquelas pessoas. Já disse também que tendo em vista o aspecto democrático da questão e direito de cidadania, não pode deixar de votar favorável ao projeto, mas acha que não vai resolver o problema e que vão criar nesse bairro um clima de confronto, animosidade e uma série de perturbações que até poderiam ser mais bem resolvidas se todos tivessem feito um abaixo assinado, mandado para a Câmara e os Vereadores com base na maioria dos moradores tomariam uma decisão. Como o projeto subsequente é similar a este se considera também devidamente pronunciado com respeito ao próximo projeto de número dezesseis, dois mil e dois. A questão da manifestação de moradores que se dizem envergonhados o machucou muito, pois machucaria qualquer pessoa que procura fazer alguma coisa, tendo em vista a melhoria de vida das pessoas e que depois no desenvolvimento daquilo que se propôs fazer ocorrem manifestações. O projeto está proposto, vão aprová-los e vão aguardar que os moradores se manifestem da maneira democrática como é a intenção da Vereadora Valentina.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.661

Fl. 04

Com a palavra o Vereador Cavalini disse que o presente projeto não vai mudar a estrutura física do loteamento e a qualidade de vida num primeiro momento e não vai arrumar emprego imediato, mas é o primeiro passo para se deixar em aberto à possibilidade das pessoas se expressarem. Durante a gestão do Ex-Prefeito Sérgio Augusto Leoni, pensa que foi muito útil à instalação dessas pessoas naquele Bairro, mas com o decorrer dos anos a cidade mudou, as pessoas mudam o pensamento, tendo mais qualidade de informações e uma série de questões paralelas, evidentemente que solicitariam ao Prefeito Municipal que implementasse políticas sociais mais nobres naquela região, com controle de parasitologia mais intenso, controle de dejetos orgânicos e químicos mais qualificado, enfim que a estrutura da Prefeitura se dedicasse fisicamente e organicamente àqueles locais. Solicitando um aparte o Vereador Sérgio disse que o Vereador Cavalini foi uma das pessoas que atendeu a Prefeitura naquele projeto e naturalmente que a opinião do mesmo neste momento é muito importante, porque assistiu os momentos mais difíceis da implantação do projeto.

Continuando o Vereador Cavalini disse que não pode virar moda e todos querem mudar os nomes dos bairros, sendo um experimento democrático que se faz, até para que se mexa com a comunidade e traga a mesma organizada a exigir a participar mais do processo político e administrativo da cidade e que a partir do nome se consiga almejar verdadeiros benefícios.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o anteprojeto de Lei nº 15/2002, de autoria da Vereadora Valentina Batista, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - II. colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.

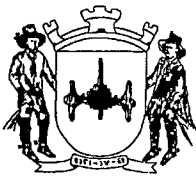
Em 1ª discussão o anteprojeto de Lei nº 16/2002, de autoria da Vereadora Valentina Batista, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - VI.

Em discussão a emenda apresentada e ninguém querendo fazer uso da palavra, foi esta colocada em votação sendo aprovada por unanimidade

Em 1ª discussão o anteprojeto de Lei nº 16/2002, de autoria da Vereadora Valentina Batista, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - VI, com a emenda aprovada.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela a Vereadora Valentina dizendo que é similar, trata da possibilidade da realização do plebiscito para mudança de nome do loteamento Nosso Chão Seis. Esse loteamento se localiza próximo a Cohapar, Beco do Carrano e Campo do Teider, tem um número de quarenta e oito casas, onde residem cinquenta e duas famílias e duzentos e quatro pessoas. São casas na sua grande maioria de alvenaria e esses depoimentos mais contundentes e pesados, confessa que ouviu desses moradores. Em massa esses mesmos moradores solicitaram essa possibilidade da mudança de nome. A justificativa seria a mesma e é um projeto que não vai resolver o problema social, esse problema social não é somente dos que residem neste bairro, mas em vários outros lugares da Lapa, e que se resolverão quando efetivamente quando diminuir o índice de desemprego e quando a iniciativa privada tiver condições de oferecer mais empregos em parceria com o Poder Público. Quanto à questão levantada pelo Vereador João Renato quando na aprovação do primeiro projeto da preocupação em se fazer política colocando o nome de alguém. Pensa que se for levantado pelos moradores o nome de alguém se deve respeitar.

Solicitando um aparte o Vereador João Renato disse que quando se falou em política é muito importante que se faça à política interna lá com o cadastramento dos moradores, sendo esse tipo de política que se referiu. Fazer política para nominar como se faz nesta Casa de Leis muitas nomenclaturas com próprios municipais com nomes de pessoas falecidas fazendo política é um direito de todos.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.661

Fl. 05

O que não pode ser feito é o Nosso Chão ter uma influência externa em suas decisões, pois se verem, nessas eleições a grande parte dos moradores do Nosso Chão não votam lá e pessoas que não moram no Nosso Chão votam nas urnas do Caic. Pergunta então qual será o critério para que seja feito esse plebiscito e sabem que em apenas um lote tem três casas construídas em cima. O que falou que deve ser feito é o recenseamento de todos os moradores efetivos do Conjunto Nosso Chão, aí então estarão atendendo o que a Vereadora Valentina está solicitando, mas não fazendo política e acha que cada um faz política da forma que sabe.

Continuando a Vereadora Valentina disse que é nesse pensamento do Vereador João Renato que iria concluir, tanto que tem um artigo que diz que cabe implementar essas diretrizes à Secretaria de Serviços Públicos até porque tem uma divisão que trata exclusivamente dos loteamentos, no qual aproveita a oportunidade e parabeniza a Jociana que vem fazendo um excelente trabalho e tem todos esses dados em mãos, com números de pessoas, lotes e tem certeza que essa Secretaria terá todas as condições de realizar esse plebiscito de forma ordeira e que retrate realmente à vontade dos moradores.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o anteprojeto de Lei nº 16/2002, de autoria da Vereadora Valentina Batista, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - VI, colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.

Havendo requerimento verbal do Vereador Vilmar, solicitando dispensa de interstício para a 2ª deliberação do anteprojeto de Lei nº 16/2002, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - VI, foi este colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.

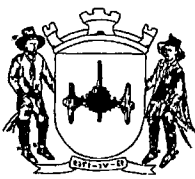
Em 2ª discussão a emenda apresentada e ninguém querendo fazer uso da palavra, foi esta colocada em votação sendo aprovada por unanimidade.

Em 2ª discussão o anteprojeto de Lei nº 16/2002, de autoria da Vereadora Valentina Batista, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - VI, com a emenda aprovada.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o anteprojeto de Lei nº 16/2002, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - VI, colocado em 2ª votação sendo aprovado por unanimidade.

Em 1ª discussão o anteprojeto de Lei nº 20/2002, de autoria do Vereador José Luiz de Castro, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de José Leck uma das ruas da cidade.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador José Luiz dizendo que é com satisfação que apresenta esse ante-projeto de lei que visa denominar uma das ruas da cidade de José Leck. Fazendo a leitura de dados biográficos do homenageado disse que José Leck era natural de Campo Largo, nasceu em primeiro de novembro de mil novecentos e trinta e cinco, filho de Jacob Leck e Guina Bora Leck. Veio ainda jovem para a Lapa, fixando residência em Palmital de Cima. Era casado com a Senhora Arilda Maria Sossela Grande, de tradicional família de Água Azul e após o casamento a sua esposa passou a se assinar Arilda Maria Leck, casamento esse ocorrido no dia vinte e cinco de julho de mil novecentos e setenta na Matriz da Lapa, sendo os filhos Marcos José Leck, Marilena Aparecida Leck, Maricles de Fátima Leck, Marciel José Leck e Marcelo Adriano Leck. José Leck foi agricultor, produtor de fumo durante oito anos, também exerceu a profissão de motorista. Na vida política foi Vereador nesta Casa no período de mil novecentos e sessenta e nove a mil novecentos e setenta e dois pela antiga Arena. Candidatou-se outra vez no mesmo cargo, mas não se elegeu. Foi membro da Comissão da Capela de Palmital de Cima por aproximadamente dez anos. Faleceu em quatorze de março de dois mil e dois estando seu corpo sepultado no Cemitério Municipal da Lapa.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata n° 2.661

Fl. 06

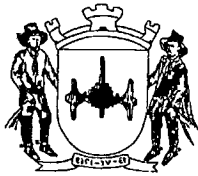
Era uma pessoa muito estimada em sua região, sendo um Vereador que trabalhou em prol de sua comunidade. Esse Vereador esteve na casa do Senhor José Leck pela última vez conversando com o mesmo na eleição de dois mil e voltou esse ano, três meses atrás para conversar com a viúva do mesmo para apresentar esse projeto de lei nesta Casa. Pede aos Vereadores apoio na aprovação.

Com a palavra o Vereador João Renato fez uso da palavra por dois motivos, sendo o primeiro para parabenizar o Vereador José Luiz pela iniciativa de autorizar o Poder Executivo de nominar de José Leck uma das ruas da cidade. Esse Vereador juntamente com o Vereador Dirceu que são da região da Água Azul onde abrange o Palmital de Cima podem dizer que conheciam o Jéca, grande companheiro, lutador, lavrador que amava o que fazia. Quando tinha oportunidade de conversar com ele ou com a sua família, se orgulhavam em dizer que eram agricultores. Pessoas abnegadas da comunidade que praticamente fundaram o Palmital de Cima. É justa a homenagem, mas também como disse em sessão passada quer deixar mais uma vez registrada a falha no ponto de vista desse Vereador do projeto de lei, onde diz que fica autorizado, no artigo vinte e um da Lei Orgânica diz que cabe a Câmara Municipal com a sanção do Prefeito legislar sob as matérias de competência do Município essencialmente no que se refere ao seguinte. No item treze diz denominar próprios, vias e logradouros públicos, então não tinham que autorizar ou deixar de autorizar, tinham que nominar num ato dizendo que a Câmara deu o nome de José Leck.

Solicitando um aparte o Vereador Vilmar que comunga com as palavras do Vereador João Renato até porque na Sanepar tem dificuldades em alguns loteamentos, como é o caso da rua A, B, C na Vila Esperança. Tem várias ruas da cidade que podem ser denominadas, especificando entre as ruas tais e a rua tal. Ficando denominado de Rua José Leck entre outras ruas especificando, sendo este o projeto que este Vereador gostaria de estar votando, com todo respeito ao Vereador José Luiz e ao homenageado José Leck. Seria muito melhor para a Câmara fazer como fez no último projeto que o Vereador Marco denominou, pois tem várias ruas na cidade, mas não sabem quantas. A Câmara fica autorizando a dar nomes de ruas e daqui a pouco vão faltar ruas.

Continuando o Vereador João Renato disse que tiveram na legislatura passada um trabalho junto com o Ex-Vereador Mansur, onde procuraram catalogar todas as ruas que faltavam nomes, mas no Departamento de Urbanismo da Prefeitura que trata deste assunto, tinham dificuldades de fornecer. Foram feitos levantamentos aerofotogramétrico e agora jogaram no computador, só que depois veio à outra legislatura e não foram atrás. Seria interessante que o Presidente desta Casa convidasse a Comissão de Urbanismo para que façam esse trabalho. Houve discussões no passado, projetos nesta Casa também aprovados, ficando denominado de tal nome uma das vias da cidade, passou por essa Casa de Leis pelo fato da homenagem, porque de repente votam contra, acham que vão votar contra o homenageado, não sendo essa a intenção.

Com a palavra o Vereador José Luiz esclarecendo sem fazer polêmica disse que existem na região do Nosso Chão mais de vinte ruas que não tem denominações específicas. Quando saiu da Secretaria de Serviços tinha esses dados e havia também outros loteamentos na Lapa, como é o caso da Vila Esperança e Novo Horizonte, sendo ruas que não existiam a denominação. A questão de deixar o nome como está sendo aprovado diz o seguinte: quando foi Vereador pela primeira vez, em seguida o Vereador Sérgio assumiu a Prefeitura, vários projetos seus que denominavam nomes de ruas que foram aprovados na gestão do Ex-Prefeito Doutor Wilson Montenegro, sendo utilizado pelo Prefeito Sérgio Leoni na ocasião, sendo o caso da Rua da Dona Cadica que foi uma homenagem justa, o caso do Senhor Lágio, o caso principalmente do Monsenhor Henrique e duas dessas ruas tiveram a promoção de ser denominada de avenidas. Acha que se a Câmara tiver nomes depois que tiver esgotado todas as ruas que faltam denominar na cidade ficam em estoque.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.661

Fl. 07

Solicitando um aparte o Vereador Cavalini disse que em alguns aspectos é até lamentável que a Lapa nessa idade ainda tenha tal deficiência. Fica profundamente triste quando acontece isso nesse mundo globalizado de tecnológico, onde as informações correm rapidamente. Existe o sistema de informação geográfico que a Secretaria poderia ter implementado já há vinte anos atrás e que qualquer grupo que faz pós-graduação em meio ambiente hoje de qualquer Universidade do Brasil pode vir aqui fazer esse levantamento em um mês, como fizeram em Guarapuava por exemplo. Pensa que é descuido técnico grande da atual Secretaria que deveria trazer aos Vereadores as ruas devidamente marcadas e com os mapas de cada bairro com as devidas pendências.

Continuando o Vereador José Luiz disse que novamente sem querer fazer polêmica volta a discordar do Vereador Cavalini. Alguns desses loteamentos são recentes, havia uma denominação que era usada e aceita e a Secretaria de Serviços, quando esteve no cargo, nunca receberam de nenhum Vereador uma visita solicitando informações nesse sentido. Acha que deve dar o primeiro passo no sentido de buscar as informações e não apenas dizer que a Secretaria não está funcionando por questão dessa ou daquela ordem. Não estaria funcionando se não tivessem sendo tomados providências e não é competência do Secretário nominar ruas da cidade. Essa é uma competência de Vereadores, por isso quando saiu da Secretaria procurou visitar várias pessoas que julgava na sua modesta opinião merecedoras dessa homenagem, como Vereadores já falecidos outras pessoas de vulto da cidade, como é o caso de professores, industriais, chefes de grandes famílias, etc. Cabe aos Vereadores fazer um estoque de nomes de ruas para que o Prefeito assim que fosse criado novo loteamento possa usar esses nomes, pois se o Prefeito também não tem nomes de ruas, pelo que sabe é competência exclusiva de Vereadores.

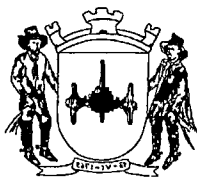
Novamente solicitando um aparte o Vereador Cavalini disse que a competência do Vereador é de nominar, mas a capacidade técnica de servir a comunidade dizendo que tal bairro tem tantas ruas pendentes é da Secretaria e do cadastro. Chegaram a ponto de negociar o IPTU com o Prefeito quando essa Casa de Leis foi abaixar índice que estava muito alto, que o Chefe de Cadastro disse que guardava na mente. É neste nível que está falando, sua indignação é nesse ponto, que esse trabalho já deveria estar sendo feito

Continuando o Vereador José Luiz disse que é dentro desse princípio de nominar essas ruas que esse Vereador está procurando nessa Casa de homenagear algumas pessoas que julga merecedoras dessa homenagem. Quanto à questão da não localização da rua, faz com que o Prefeito mediante um decreto venha a designar a rua.

Solicitando um aparte o Vereador João Renato indagou dizendo que se desenhar o mapa do bairro novo da Lapa, quando o loteador apresenta à aprovação do Executivo Municipal traça as ruas e sempre denomina a quatro, cinco por exemplo. Quando diz a avenida A quatro, pergunta se já não está sendo um nome, sendo uma normalidade.

Continuando o Vereador José Luiz diz que essa identificação é dentro do projeto para localização para venda do lote dentro da planta, mas a nomenclatura de ruas não é competência do loteador. Todos os loteamentos vinte ou trinta anos atrás, se forem ver tem código, sendo normal em qualquer loteamento, mas na nomenclatura, já que é de ruas é competência exclusiva da Câmara Municipal. Existe mais ruas precisando de nomenclatura e os outros Vereadores podem logicamente fazer.

Com a palavra a Vereadora Valentina primeiramente parabenizou o Vereador José Luiz pela iniciativa. Confessa que quando observou a discussão e votação de projetos nominando ruas e da forma que vem apresentado, no qual deixa ao Prefeito para emitir o decreto, estranhou num primeiro momento, mas procurou se informar e ficou sem entender realmente, porque no ano passado esteve conversando com o Diretor do Departamento de Urbanismo o Senhor Antonio Pasdiora, e após a conversa levou por escrito um ofício solicitando informações nesse sentido e ele lhe informou que não tinha nenhuma rua para ser nominada.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.661

Fl. 08

Naturalmente como Vereadores todos tem pessoas na qual querem homenagear ou até familiares que os procuram querendo que seja homenageado. Tem inclusive dois projetos do Ex-Vereador Mansur que ficaram por esse motivo, foi procurada pelo Senhor Alexandre Silveira, esteve conversando com o Prefeito se informando, pois estava começando sua legislatura e não sabia direito como as coisas funcionavam, procurou na Lei Orgânica, enfim, está até hoje esperando um retorno do Diretor do Departamento de Urbanismo para que lhe diga que tem uma rua para que essa Vereadora possa homenagear uma pessoa. Está vendo a cada sessão que passa pessoas sendo homenageadas e merecedoras, mas continua intrigada com isso, o que realmente está correto e de acordo. Em seu ponto de vista é apresentar um projeto, com homenagem a um determinado cidadão, dizendo qual é a rua e o bairro, para que seja efetivamente cumprido o papel do Vereador que é esse de denominar a rua. Coloca a sua ansiedade, pois está com nome de algumas pessoas aguardando para fazer essa homenagem e outros Vereadores também devem estar esperando. Fica registrado o apelo dessa Vereadora para quem sabe até convidar o Departamento de Urbanismo ou o Secretário para melhores esclarecimentos.

Com a palavra o Vereador Sérgio disse que esta questão de nomenclatura de ruas na Lapa, vem de muito tempo sendo deficitária. Esse Vereador naturalmente imaginando esse imbróglgio todo que está acontecendo. Esse assunto é muito importante, pois tem haver com a memória da cidade, das pessoas, da família, o que foram, etc. Acha que deveriam tomar uma atitude de levantar todos os projetos cujas ruas não foram ainda devidamente denominadas, depois pedir a Prefeitura que faça um trabalho e os forneça a relação de ruas disponíveis. Para que isso possa ser feito é preciso que os Vereadores dêem um tempo nessa Casa de Leis deixar de apresentar novos projetos até que se tivesse a relação das ruas sem nominação. Depois de feito isso poderia ter cada Vereador uma cota de ruas para nominar, pois é um problema que interessa à vida da cidade, uma sistemática definitiva com relação à nomenclatura das ruas. Deixa essa sugestão para que os Vereadores pensem a esse respeito e que na próxima semana poderiam formular e estabelecer uma ação nesse sentido, até ir à Prefeitura e esse Vereador pode se prontificar a fazer isso. Eles podem fazer esse levantamento, pois tem a planta cadastral da Lapa, inclusive com todos os lançamentos de impostos, verem as ruas que não tem nomes e o assunto poderia daqui para frente seguir outro rumo. Essa discussão que ocorreu nesta sessão, este Vereador considera muito importante, em termos de organização da vida urbana.

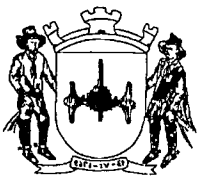
Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o anteprojeto de Lei nº 20/2002, de autoria do Vereador José Luiz de Castro, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de José Leck uma das ruas da cidade, colocado em votação nominal sendo aprovado por unanimidade.

Havendo requerimento verbal de autoria do Vereador Vilmar, solicitando a dispensa de interstício para a 2ª deliberação do anteprojeto de Lei nº 20/2002, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de José Leck uma das ruas da cidade, foi este colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.

Em 2ª discussão o anteprojeto de Lei nº 20/2002, de autoria do Vereador José Luiz de Castro, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de José Leck uma das ruas da cidade.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o anteprojeto de Lei nº 20/2002, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de José Leck uma das ruas da cidade, colocado em 2ª votação nominal sendo aprovado por unanimidade.

Em 1ª discussão o anteprojeto de Lei nº 21/2002, de autoria do Vereador José Luiz de Castro, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de Henrique Wiedmer uma das ruas da cidade.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.661

Fl. 09

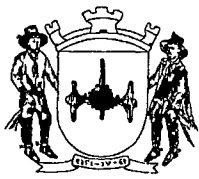
Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador José Luiz dizendo ser mais uma homenagem que esta Casa pode prestar ao cidadão Henrique Wiedmer que foi durante vários anos Diretor do Colégio Estadual General Carneiro. Nasceu na cidade da Lapa em treze de Dezembro de mil novecentos e trinta e quatro, filho de João André Henrique Wiedmer e de Joana Wlasek Wiedmer, ainda na infância auxiliou seu pai em moinho de cereais, dos onze aos doze anos trabalhou no depósito de batatas de Mário Elke como conferente. No início de mil novecentos quarenta e seis passou a trabalhar no escritório de advocacia de David Timóteo Wiedmer na Lapa. Em mil novecentos e cinquenta iniciava seus trabalhos como balconista em livraria e tipografia de propriedade do Senhor Teófilo F. Maristany, permanecendo até dezembro de mil novecentos e sessenta e três tendo ocupado o cargo de encarregado geral. De dezembro de mil novecentos e sessenta e três a novembro de sessenta e quatro trabalhou na agricultura por conta própria. Em novembro de sessenta e quatro foi admitido como funcionário do Sindicato do Pequeno Produtor da Lapa, onde permaneceu até abril de mil novecentos e sessenta e cinco quando foi dissolvido o referido sindicato. A partir de mil novecentos e sessenta e cinco trabalhou na reorganização da Cooperativa Mista Bom Jesus Ltda, onde permaneceu até trinta de junho de mil novecentos e sessenta e nove como funcionário tendo exercido a função de Gerente. Em dois de julho de mil novecentos e sessenta e nove assumiu as funções de contador da firma Mendes e Filhos na Lapa, até quinze de março de mil novecentos e setenta e dois. Em dezesseis de março de setenta e dois a convite da Cooperativa Mista Bom Jesus Ltda retornou como Chefe da sessão de vendas função que exerceu até quinze maio de setenta e quatro quando assumiu a Chefia do Departamento Comercial. E como Gerente Comercial permaneceu até mil novecentos e oitenta e três. Durante os anos de mil novecentos e sessenta e sete à mil novecentos e setenta e dois lecionou no Colégio Comercial Estadual Doutor Nicolau Bley Filho. De mil novecentos e oitenta e um à mil novecentos e oitenta e oito lecionou no Colégio Estadual General Carneiro, ministrando aula de Direito e Legislação, Mecanografia e Processamento de Dados, Técnica Comercial, Economia e Mercado, Contabilidade Geral e Contabilidade Comercial. Passou a ocupar a partir de primeiro de janeiro de mil novecentos e noventa o cargo de Diretor permanente até final de mil novecentos e noventa e sete. Foi filiado a Câmara Júnior da Lapa desde mil novecentos e oitenta e cinco. Durante alguns anos fez parte da Diretoria do Clube Congresso Recreativo bem como da Diretoria da Comunidade Luterana da Lapa. Esse Vereador teve o prazer de conviver com o Senhor Henrique nos últimos seis anos de sua vida, pois na época ele era Diretor do Colégio General Carneiro e esse Vereador era seu Diretor Auxiliar. Pede aos Vereadores que neste momento prestem ao Senhor Henrique Wiedmer essa homenagem denominando uma das ruas da cidade com seu nome.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o anteprojeto de Lei nº 21/2002, de autoria do Vereador José Luiz de Castro, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de Henrique Wiedmer uma das ruas da cidade, colocado em votação nominal sendo aprovado por unanimidade.

Havendo requerimento verbal de autoria do Vereador Dirceu, solicitando a dispensa de interstício para a 2ª deliberação do anteprojeto de Lei nº 21/2002, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de Henrique Wiedmer uma das ruas da cidade, foi este colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.

Em 2ª discussão o anteprojeto de Lei nº 21/2002, de autoria do Vereador José Luiz de Castro, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de Henrique Wiedmer uma das ruas da cidade.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o anteprojeto de Lei nº 21/2002, que autoriza o Poder Executivo Municipal a denominar de Henrique Wiedmer uma das ruas da cidade, colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.661

Fl. 10

Constava em 2ª parte da Ordem do Dia o anteprojeto de Lei nº 46/2002, de autoria do Executivo Municipal, que trata da proposta orçamentária para o exercício de 2003, onde não houve apresentação de emendas.

Nada mais constando na Ordem do Dia, passou-se a leitura dos requerimentos e indicações apresentados: Indicação da Vereadora Elísia ao Secretário de Serviços Públicos para aterramento na cabeceira da Ponte do Passa Dois. Indicação da Vereadora Elísia ao Secretário de Serviços Públicos para manilhamento e drenagem na Rua Agenor Scandelari. Indicação da Vereadora Elísia ao INSS para maiores cuidados com os documentos de usuários. Indicação do Vereador Alceu Hoffmann ao Chefe do Executivo para a construção de ponte de concreto entre Marafigo e Passa Dois. Indicação do Vereador José Luiz de Castro ao Prefeito Municipal para colocação de pontos de ônibus cobertos em localidades que especifica. Indicação do Vereador José Luiz de Castro ao Secretário de Administração para enviar a esta Casa cópia do memorial descritivo da licitação dos banheiros do Nosso Chão. Indicação do Vereador José Luiz de Castro ao Prefeito Municipal para colocação de mais bancos na passarela da Alameda David Carneiro. Indicação de Vários Vereadores ao Prefeito Municipal para colocação de cláusula de permissão aos proprietários de veículos de Mariental à Lapa, isentando-os do pedágio. Requerimento de Diversos Vereadores solicitando envio de Voto de Congratulações a todos os professores da Lapa pela passagem do Dia do Professor. Requerimento do Vereador José Luiz de Castro solicitando envio de congratulações ao Deputado Hermas Brandão pela sua eleição. Requerimento do Vereador José Luiz de Castro solicitando envio de congratulações ao Sr. Gabriel Campanholo pelo seu trabalho em favor da natureza. Requerimento Verbal do Vereador Vilmar C. Fávoro solicitando envio de ofício à professora Júlia Cordeiro congratulando-se pela passagem do Dia do Professor.

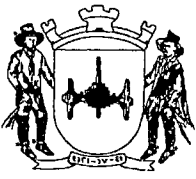
Ninguém querendo colocar qualquer requerimento ou indicação em destaque, foram todos deferidos, ficando à disposição dos Senhores Vereadores, juntamente com o Expediente, na Secretaria desta Casa.

Abrindo-se as inscrições para o Grande Expediente, inscreveram-se os Vereadores João Renato Leal Afonso, Marco Antonio Bortoletto, Dirceu Rodrigues Ferreira, Valentina Piovezan Batista e Antonio Luiz Carlos Cavallini.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que a eleição é algo que como disse em sessão passada os fascina, mas ao mesmo tempo é um fato que os preocupa, os amedronta, porque a conseqüência naqueles poucos segundos do voto os tem por quatro anos. Puderam observar todos os jornais da cidade em primeira página falando do resultado das eleições da Lapa. Para uns alegria, para outros tristeza, acredita que para grande maioria foi tristeza. Uns por não elegerem seus candidatos como é o caso desse Vereador, outro por pensarem na Lapa, onde o candidato para Deputado Estadual mais votado dos vinte e quatro mil, duzentos e cinqüenta e dois votos nominais, colocou três mil quatrocentos e vinte e seis, ou seja, quatorze vírgula doze por cento. Mais preocupante ainda é quando verem uma eleição para a sucessão do Governo Jaime Lerner, sendo uma eleição acirrada, empatada em todos os números, até na rejeição. O que lhe chama a atenção e ao mesmo tempo lhe entristece e amedronta é os conchavos e os apoios que ambos os candidatos tem e que vem de uma forma ao desencontro com a Lapa. Assistindo o horário eleitoral viu Nelson Justus Deputado Estadual eleito como mais votado da Lapa declarando seu apoio ao Roberto Requião.

Solicitando um aparte o Vereador Sérgio disse que nesse caso entra a história da Banda da Lapa, que depois que tocou o hino da Itália tudo é possível.

Continuando o Vereador João Renato disse mais que quando a caravana passa os cachorros vão atrás, mas é um Deputado no qual devem respeito e cobrar dele esses votos. O que mais lhe preocupa é que o Deputado Nelson Justus obteve essa votação com apoio do Ex-Prefeito Miguel Batista o qual hoje teoricamente está apoiando Álvaro Dias que por



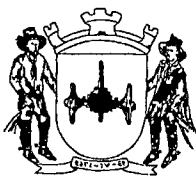
Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

Ata nº 2.661

Fl. 11

sua vez, é contra Roberto Requião e tem apoio do Deputado Federal José Janene que é o Deputado Federal do Prefeito Municipal da Lapa, um contra o outro. O seu medo é que neste contesto como um todo, com a expressiva votação do Senador Osmar Dias e por conseqüência do Governador Álvaro Dias na Lapa, com as intrigas pessoais, partidárias e políticas do atual Prefeito Paulo Furiatti com certos do grupo que apóia Álvaro Dias a Lapa infelizmente seja mais uma vez esquecida. Diz isso porque pelos números é uma das eleições mais acirradas de todos os tempos no Estado do Paraná. O que conclama a todas as lideranças, quer seja Vereadores, lideranças partidárias, ou cabos eleitorais para que deixem da paixão política, pois a política deve ser a arte de somar, quer com o Roberto Requião ou Álvaro Dias, que todos optem com respeito e busquem um compromisso, pois vê a Lapa com muito medo em suas lideranças estaduais. Se for no patamar que está, a Lapa mais uma vez estará brincando num cabo de guerra e os recursos indo para outros Municípios como Antonio Olinto, Campo Tenente com ínfima votação e Pien, quando diz ínfima votação diz em números de eleitores. Sempre disse que não gosta muito de comentar notas jornalísticas quando se trata de mini-notas, polinotas, de zero a dez, pois entende que às vezes é uma pessoa que não tem conhecimento em sua região, mas leu uma das polinotas no conceituado Jornal da Senhora Helenita no qual diz que também os Vereadores pensavam em fazer melhor campanha para seus políticos, o que não aconteceu, o que mostra que a frustração foi geral, total e irrestrita. Se tivesse dito certos Vereadores, tudo bem, mas Vereadores são num modo geral, mas em hipótese alguma esse Vereador está frustrado com a votação do Deputado Seleme na Lapa. Citou duas urnas, onde esse Vereador sempre teve sua liderança e sempre deu a sua sustentação que é na seção cento e um, onde votaram duzentos e quarenta e seis eleitores, votos nominais e esse Vereador conseguiu para o Deputado Seleme sem nenhum recurso, cento e nove votos num percentual de quarenta e quatro ponto três por cento, concorrendo com toda máquina administrativa, apoiando o Zucchi, Ratinho, Carlos Simões que é fortíssimo naquela região por causa das rádios de São Mateus. Na seção noventa da Água Azul onde tem diversas lideranças que disputam votos como o Vereador Dirceu, do Vereador Vilmar, do Lucas Tribeck do PT e com lideranças políticas diversas, mesmo assim o Deputado Seleme obteve dos cento e quarenta e oito votos válidos, cinquenta votos num percentual de trinta ponto oito por cento. Está entristecido pela não eleição do Deputado Seleme, mas não pelos votos. Se verem a disputa que teve acirrado na Lapa em todos os cantos do Município distribuindo brindes, troca de votos por dinheiro, por favores, enfim uma infinidade de subterfúgios para obter o voto e esse Vereador com essa simples e modesta campanha imbuída num ideal de trazer recursos para a Lapa conseguiram mil e oitenta e nove votos. O objetivo desse Vereador era tentar repassar na faixa de quatrocentos votos. Se pegarem as seções eleitorais onde esse Vereador obteve os votos da sua eleição e que continua representando deu mais que isto. Logicamente que tem trabalhos de outras pessoas, porque volta a dizer que política não se faz sozinho, nem com divisão. Precisam aprender a brincar de cabo de guerra de forma diferente, todos pegando numa ponta e na outra amarrar as esferas estaduais e federais para trazer recursos para a Lapa. Somente quando pensarem dessa forma é que vão efetivamente fazer algo pela Lapa que há muito está deixando a desejar nessas esferas. Deixa registrado seu agradecimento a todo o povo lapeano, eleitor, amigo, companheiro, vizinhos que votaram com a consciência e em especial a esses votos que o Deputado Seleme colocou na Lapa.

Solicitando um aparte o Vereador Sérgio disse que o Vereador João Renato é um líder nato, desde o início da carreira vem acompanhando, assim como o Vereador Dirceu, enfim todos que estão aqui, sabe que cada um que tem uma função pública e desempenha essa função a altura, fazendo acompanhamento do eleitorado, trabalhando. Por isso a idéia do Vereador João Renato está muito certa, precisam adotar uma posição. Portanto o convida hoje a ajudar o Requião a ser Governador do Estado.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata n° 2.661

Fl. 12

Continuando o Vereador João Renato disse que o Vereador Sérgio lhe deixou de saia justa como dizem. Agradece profundamente às palavras ditas com relação à liderança. Pode dizer que na política tem duas pessoas que lhe colocaram onde se encontra hoje, pois o Vereador Sérgio conhece seu pai, até melhor que esse Vereador se falando em política. Em mil novecentos e oitenta e oito, não tinha nenhuma intenção e conhecimento de que seria candidato e seu pai e o Vereador Sérgio lhe colocaram, no qual naquela gestão não foi eleito ficando na primeira suplência, assumindo a vaga na Câmara quando o Senhor Joacir Gonçalves foi convidado a fazer parte de uma Secretaria e está até hoje. Agradece e essa liderança divide com seu pai e com o Vereador Sérgio por ter lhe dado essa oportunidade. Com relação ao convite de apoiar o candidato ao Governo Requião, vai muito de conversarem de um ideal para a Lapa, mas diz que numa hipótese de cem, noventa e nove é não. Respeita e deixa esse um por cento pela Lapa, se as suas lideranças da sua comunidade acharem por bem que devem fazer uma coesão para que a Lapa cresça está junto, mas por outro lado esse Vereador terá o mesmo procedimento do primeiro turno, pedindo único e exclusivamente para que votem de acordo com a consciência e que não vendam o voto. Essa foi a sua posição e pretende se não tiver interesse maior da Lapa continuar assim. Finalizou pedindo a Deus que ilumine todos os brasileiros e paranaenses.

Com a palavra o Vereador Marco disse que dando seqüência a este raciocínio eleitoral, representando a liderança do PMDB também acham que há necessidade de assumirem as candidaturas das quais tem preferências. Portanto faz um convite em nome da liderança do PMDB a todos os Vereadores que apóiam a candidatura de Roberto Requião ao Governo do Estado e que desejam fazer um empenho nesse trabalho, para reunirem-se no dia dezesseis a partir das vinte horas na residência do Vereador Sérgio Leoni que gentilmente os cedeu esse espaço. Não tem confirmação mas existe a grande possibilidade da presença se não de Roberto Requião de algumas lideranças do Estado para definir as metas de trabalho no Município da Lapa. Essa reunião está sendo anunciada a público para a presença dos Vereadores que estiverem de fato empenhados nessa campanha, assim assumem e se o Senador Roberto Requião vier a ser o Governador do Estado terão então uma representatividade maior onde poderão cobrar de fato as necessidades que o Município necessita.

Com a palavra o Vereador Dirceu disse que em sessão passada foi citado pelo Vereador Vilmar que a Comissão de Urbanismo investigasse ou procurasse entender melhor a respeito das pontes de concreto que foram realizadas no Município. O Vereador Vilmar disse que essas referidas pontes tinham sido construídas e as cabeceiras estavam feitas com madeira. Na verdade foi isso mesmo que aconteceu, foram averiguar essas pontes e acharam melhor ir a Departamento de Engenharia falar com o Senhor Paulo Martins para que ele transmitisse informações sobre os trabalhos da empresa que ganhou a licitação. Essa empresa fez o trabalho adequado conforme prometido no seu orçamento e não fez as cabeceiras devido à falta de verbas no momento. A Prefeitura mesmo teria que investir mais de seis mil reais em cada ponte para ficar com o término completo. Agradece o Senhor Paulo Martins pelas informações.

Com a palavra a Vereadora Valentina disse que conforme solicitação do Vereador Vilmar pedindo informações sobre o motivo do afastamento do professor da Escolinha de Futebol da Cohapar Senhor Acir Scardanzan conhecido como Cica, para dizer que através do ofício duzentos e setenta e quatro barra dois mil e dois foi encaminhado pelo Senhor Prefeito todo processo e a justificativa dos motivos do afastamento. Já foi repassada uma cópia ao Vereador Cavalini, a Vereadora Elísia que também faz parte da Comissão, e ao Vereador Vilmar. Conforme solicitação também do Vereador Vilmar sobre dúvidas a respeito da parte que foi feito em madeira das seis pontes de concreto programaram uma visita às pontes com o Vereador Dirceu, mas antes de saírem a campo verificaram juntamente com os Vereadores Cavalini e José Luiz, encontraram o contrato no Boletim



Poder Legislativo do Município da Lapa

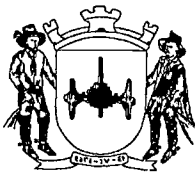
Estado do Paraná

Ata n° 2.661

Fl. 13

Oficial número cento e quarenta e nove de julho de dois mil e dois, onde os recursos no valor de dois lotes, um lote de setenta mil reais e outro de cento e trinta e dois mil reais que foram empregados juntamente na construção dessas seis pontes de concreto. A dúvida do Vereador Vilmar era o por quê as cabeceiras, ou seja, as asas em termos técnicos dessas pontes foram feitas em madeira. Em visita a Secretaria do Senhor Paulo Lorencini e em conversa com o Engenheiro Paulo Martins que os repassou o memorial descritivo e os respondeu a todas as perguntas e da sua parte, conversando com o Vereador Dirceu, até por não ser afeta esta área, mas querendo saber e entender os por quês, perguntou o por quê de não terem feito todo em concreto essa parte também e a resposta foi de que no contrato constava que essa parte seria feita pela Prefeitura, pois por esse valor uma outra empresa não seria capaz de efetuar o trabalho. A Empresa Verdi Materiais de Construção de Erechim, conseguiu realizar esse trabalho porque é dona do material também, barateando o custo, o que veio a beneficiar o Município. Essa parte de madeira deveria ter sido feita pela Prefeitura, e essa Vereadora indagou ao Engenheiro qual seria o valor se fosse feito no momento para que ficasse completo e a informação que tiveram era que seria de no mínimo um valor de dez mil reais em cada ponte, ou seja, sessenta mil reais aplicados a mais para que ficasse totalmente em concreto. Perguntou também que em sendo feita de madeira que era a preocupação levantada pelo Vereador Vilmar, qual seria o tempo de durabilidade e a resposta foi de um prazo de dez anos. Deixa a pergunta de que não seria interessante ao invés de fazer seis pontes, tivessem sido feitas quatro completas e qual é o mais importante à qualidade ou a quantidade. Não vão discutir a questão técnica, esperam que não haja enchentes, acidentes, etc. O fato é que as dúvidas que tinham foram esclarecidas e deixa o agradecimento ao Engenheiro Paulo pela atenção dispensada e entende que enquanto Comissão de Urbanismo estão cumprindo o papel de fiscalizadores para que as obras com recursos públicos sejam efetivamente aplicados e com respostas positivas a comunidade, ou seja, apresentando um serviço de qualidade.

Com a palavra o Vereador Cavalini disse que por esse ser o Dia do Professor não poderão deixar de registrar com profunda alegria e muita felicidade no coração. O reconhecimento pelo trabalho árdua, persistente e transformador que é a educação, tem feito nesse País ao longo da história. Na Lapa não é diferente muito tem melhorado; sabem dos baixos salários, da grande resistência da mudança de pensamento, das limitações em vários aspectos educacionais, mas sabem também que o acesso tem melhorado, que as pessoas tem participado na medida do possível e que grandes brasileiros tem prestado serviços relevantes a Pátria, como Paulo Freire, Vasconcelos, e seria até injustiça não citar muitos outros que no momento não ocorre, mas tem grandes educadores que labutam em sala de aula ou com secretarias na parte administrativa, funcionários, enfim um dia para ser lembrado com carinho e felicidade apesar das condições materiais. A saudação de forma especial à professora Valentina e aos Professores José Luiz e Adriano. Esse Vereador deixa registrado uma saudação muito pessoal ao Senador Álvaro Fernandes Dias, devem ao mesmo a emenda constitucional que aposenta o professor aos trinta anos e professoras aos vinte cinco anos. É um benefício eterno para a carreira do professor. Crê que essa lembrança deixa registrado seu reconhecimento ao trabalho, pois pós-constituente um Deputado do Paraná conseguir a aprovação de uma emenda constitucional contra o centrão e a maioria dos governadores do Brasil que não queriam pagar, contra o Presidente da República que articulava desesperadamente para não ser aprovada, mas o Senhor Álvaro garantiu aos professores essa aposentadoria. Fica muito grato como profissional a esse nobre Senador da República. Continuando disse que a Lapa toda sabe que esse Vereador apóia Álvaro Dias e tem seus motivos, foi ele que fez o Centro de Convenções de Curitiba e Foz do Iguaçu, melhorando o turismo do Paraná e a recepção de pessoas ilustres que não existiam no Estado. Foi Álvaro Dias que iniciou a duplicação da BR para Santa Catarina, também o início da ponte sobre o Rio Paraná que o Governador Jaime Lerner inaugurou, da



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata n° 2.661

Fl. 14

parte mais difícil, mais engenhosa que é a pilastra, foi dele também a duplicação da BR Maringá a Londrina, conversando com o Prefeito de Irati e ele disse que o que tem em Irati, na região de Guarapuava, Prudentópolis e Ibituva em termos de pavimentação é do Governador Álvaro e ainda esse Prefeito falou que tem preocupações se ele não se eleger, pois quando telefonava de Irati para o Álvaro ele lhe atendia, hoje não são nem atendidos pelo atual Governador.

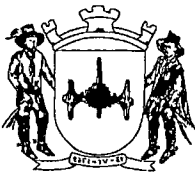
Solicitando um aparte o Vereador Sérgio disse que quando o Vereador Cavalini se refere em o atual Governador não lhe atender, indagou dizendo que foi exatamente o Senhor Álvaro Dias que possibilitou a reeleição do atual Governo num acordo branco que o Paraná todo tem conhecimento.

Continuando o Vereador Cavalini disse que o acordo não era para o Álvaro ser Governador, esse acordo era para ele ser Senador da República, portanto foi votado democraticamente ele não obrigou esse Vereador ir à urna colocar o voto, votou no Álvaro porque achou o correto e o admira pelo trabalho, pela recepção, equilíbrio mental e espiritual que tem. Para desmistificar disse que, jamais acreditou no voto útil, isso não existe, pois se fosse assim ninguém teria votado no PT para eleger a Suplicy porque o Governador era do PSDB, se assim fosse ninguém teria votado no Olívio Dutra, pois o Presidente da República era do PSDB. Desmistifica esse argumento útil com todo respeito ao Vereador Marco, pois o voto útil está superado é do século passado, não cabe mais nos dias de hoje. Requião de forma alguma foi um mal Governador, mas tristemente recorda que foi ele quem tirou as eleições diretas para diretores de escolas que o Álvaro havia deixado. Foi Roberto Requião que nomeou treze mil professores indevidamente e hoje eles não conseguem nem se aposentar, nem tirar licença premia. Disse também que o momento não é de combate ao Requião, mas de elevar o Álvaro e de dizer ao povo da Lapa que ela jamais será discriminada, em nem um instante, pois tem um ofício que no momento não está, mas que gostaria de deixar a todos, garantindo que foi o primeiro a ir conversar com o Álvaro e exigir como fica a Lapa que tem uma história gloriosa no Paraná e no Brasil e que deve muito a ela. O senhor Álvaro disse então para avisar o Prefeito Paulo Furiatti que todos os convênios e contratos celebrados serão cumpridos em seu nome. Na sua visão foi o Senador Álvaro Dias que enfrentou Brasília inteira, assinando a CPI da corrupção, o Governo fez uma lavagem na vida dele tentando achar algo e não achou nada, houve muita pressão até com Polícia Federal invadindo apartamento, ele resistiu, assinou e foi firme e o povo do Paraná e da Lapa também reconheceu votando em Álvaro Dias e por último a CPI do futebol que estava uma lambança e o Senador num trabalho de um ano e meio com novecentos e noventa páginas levou até Wanderley Luxemburgo a barra dos Tribunais. Faz esse voto de reconhecimento ao Senador Álvaro Dias, sendo para esse Vereador um homem de muito trabalho e que não esquecerá a Lapa, embora confessa ter uma simpatia pelo Requião pela sua honestidade, carinho e nobreza quando diz que vai fazer algo e o faz mesmo. Mas encerrando disse que em termos de obras é Álvaro Dias.

Ninguém mais inscrito e havendo concordância de todos os senhores Vereadores, foi o restante da Sessão novamente suspensa, a fim de se ouvir os convidados da área de saúde do Município, sobre denúncia feita em imprensa escrita local.

Com a Palavra o Presidente Osvaldo Camargo parabeniza todos os professores pelo seu dia e em especial aos professores presentes nesta Casa de Leis, a Vereadora Valentina e os Vereadores Cavalini, Adriano e José Luiz, agradeceu a presença dos visitantes, bem como dos Senhores Vereadores e convocou-os para a Sessão Extraordinária a realizar-se no dia 22 de outubro de 2002, às dezoito horas, com a seguinte Ordem do Dia:

Redação Final ao Anteprojeto de Lei n° 16/2002, de autoria da Vereadora Valentina Batista, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - VI.



*Poder Legislativo do Município da Lapa
Estado do Paraná*

Ata nº 2.661

Fl. 15

2ª discussão do Anteprojeto de Lei nº 15/2002, de autoria da Vereadora Valentina Batista, que autoriza o Poder Executivo a proceder plebiscito visando à mudança do nome do loteamento conhecido como Nosso Chão - II.

1ª discussão do Anteprojeto de Lei nº 17/2002, de autoria do Vereador José Luiz de Castro, que regulamenta em nosso Município a Política do Idoso e Cria o seu Conselho Municipal .

1ª discussão do Anteprojeto de Lei nº 23/2002, de autoria do Vereador Marco Antonio Bortoletto, que denomina de Rua Alice Araújo Leoni logradouro que especifica .

1ª discussão do Anteprojeto de Lei nº 28/2002, de autoria da Vereadora Valentina da Luz P. Batista, que altera a Lei Municipal nº 1557, de 21 de agosto de 2001.

1ª discussão do Anteprojeto de Lei nº 30/2002, de autoria do Vereador José Luiz de Castro, que dá denominação de Vereador Lisandro Amadeu de Andrade a uma das vias públicas de nossa cidade..

2ª PARTE: Anteprojeto De Lei Nº 46/2002, De Autoria Do Executivo Municipal, Que Trata Da Proposta Orçamentária Para O Exercício De 2003
Sendo o que tinha para constar, após lida e aprovada, será a presente ata por todos os Vereadores assinada

*Valentina
Batista*

José Luiz de Castro

Marco Antonio Bortoletto

Valentina P. Batista

Valentina P. Batista

Valentina P. Batista

Valentina P. Batista

Valentina P. Batista

Valentina P. Batista